

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semnario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE

Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas

ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.
 Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1\$360 reis.
 Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
 1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
 Os assignantes tem 25 % de desconto.

Communicados, ou reclames (secções)
 Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

A contribuição predial

QUEM PAGA AS FAVAS, É O POBRE

Pelos avisos dirigidos aos contribuintes, para pagamento da contribuição predial, vão sabendo os grandes proprietarios o augmento que tiveram para, em novo arrendamento, o atirarem para cima das costas do infeliz arrendatario, do pobre caseiro!

E' sabido se o imposto de consumo augmenta ou os generos indispensaveis á vida sobem de preço o commercio nada soffre com isso, indo o mal cair nas costas do consumidor. Pois na contribuição predial é a mesmíssima cousa; o augmento aos grandes proprietarios vae ferir, deixando numa deploravel situação, o infeliz arrendatario.

E' ahí está o magnifico projecto do snr. Affonso Costa! Querendo alliviar os pequenos concorreu para os deixar numa situação mais precaria do que aquella em que estavam!

O snr. Affonso Costa pensa que tudo é caminho plano! Só vê rosas deante de si e, na verdade, os espinhos estão juntos ás mesmas!

Para prova destas nossas asserções veja-se o protesto dos inquilinos, na capital, contra os senhorios, querendo estes que elles paguem mais, em vista do augmento que tiveram.

Más fique immovel a nossa pena e falle o «Jornal do comercio», insuspeito em politica, e com bastante auctoridade e força para fallar.

Ora leiam, leiam:

«Andavam para ahí a apregoar que quem pagava era o rico, e que o pobre seria beneficiado; afinal deu-se justamente contrario, o rico nada perde e o pobre é quem vae pagar as differenças.

O caso das elevações das rendas de casas é claro, para que nos manifestemos em demonstrações do que affirmamos».

Gritar ha tanto anno que o povo não podia pagar mais ter mesmo abolido, no começo do novo regimen, algumas contribuições e vir depois pedil-as augmentadas, demandava uma audacia de que nem todos eram capazes.

Inventou-se então a nova formula—*carregar nos ricos e alliviar nos pobres*—e a primeira lei baseada em tão sublime principio foi a da contribuição predial com taxas progressivas e desgressivas.

Porem, a reflexão do imposto que só é uma abstracção para os ministros das finanças começa a manifestar-se; os inquilinos da propriedade urbana, ao receberem aviso da elevação das rendas, vêem que afinal são, elles que pagam o

augmento das contribuições, e não os taes ricos proprietarios, apesar de tão decantada progressão e desgressão das taxas.

Tambem a elevação do imposto na propriedade rustica, ainda não é tarde para o publico a pagar. E assim, ficam convencidos os que ainda o não estavam de que o snr. Vicente Ferreira tem razão; só ha uma fórmula de elevar as receitas na proporção em que agora o desejam fazer: é augmentar os impostos. E por mais subterfugios que se inventem, por mais que queiram adoçar a pilula, ha-de amargar a todos, e principalmente a quem não tiver fortuna; nem merecia a pena tantos trabalhos e sacrificios para a juntar, se a qualquer inventor de elixires fosse facil destruil-a.

E' claro que, se esticarem muito a corda e a despovoação do paiz continuar com a mesma intensidade, tambem os ricos hão de soffrer: por isso alguns já se vão acautelando, pondo lá fóra os seus capitães. Todavia, esperamos que isto não chegue a ficar deserto: quando demonstrarmos a nossa incapacidade para aproveitar este cantinho de terra, alguém com mais juizo tomará conta d'elle e as suas riquezas serão valorizadas. Para os que emigrarem e morrerem, victimas dos sacrificios e privações, para esses é que já não haverá melhora possivel».

REFLEXÕES CONCEITOS E PENSAMENTOS SOBRE ANIMAES

Diz-se que é preferivel comprar uma lebre a ter o trabalho de caçal-a. Sim, é mais facil, mas para o caçador, uma cousa não vale a outra, porque a compra não o distrae das suas más preoccupações, não lhe evita o pensar na morte nem na desgraça, emquanto que o jogo, as emoções violentas, a embriaguez e a caça teem todos o condão de, embora de um modo incompleto, o trazer alheio a tudo isso.—*Pascal*, cit. por Tolstoi nos *Prazeres cruéis*.

Todo aquele que dedique aos animaes uma estima intelligente não deixa de estimar da mesma fórmula os seus semelhantes. Todo aquele que se amercia das miserias dos animaes e toma a peito alivios, mais disposto se acha a compadecer-se das desgraças dos homens e a esforçar-se por as curar. Se o amor de Deus é o começo do verdadeiro saber, o amor pelas creaturas mais humildes é a base da verdadeira filantropia.—*Jacoulet*.

—*Jacoulet*.

E' impossivel que um Deus justo e bom tenha dotado os animaes com uma sensibilidade igual á nossa, que lhes tenha dado a mesma faculdade de sentir a alegria ou o desgosto e não reservasse um castigo exemplar áqueles que os torturam sem piedade, movidos por um egoismo abjeto e estúpido.—*Baroneza Letang*.

Olhae que occupaes ao mesmo tempo os dois logares: de pobre em procura dos que teem bens de fortuna superiores aos nossos; de ricos em face dos miseros animaes, que não teem como vós a sublime riqueza de uma intelligencia desenvolvida, e que se vos reconheceis com direito aos bons tratamentos d'esses tendes cumprir dever igual para com os outros.

O primeiro dever do homem é tratar bem os animaes e protegel-os na sua inferioridade.

Os animaes desempenham em a nossa ezistencia um papel eminentemente intelectual. Nada mais interessante e instructivo do que a observação dos meios que eles empregam na ezeução dos actos da vida usual. São alem d'isso uns observadores de primeira ordem e excelentes meios de educação para as creanças, a quem ensinam, entre outros predicados, como se pode e se deve ezercer a estima, o que de resto o proprio homem muitas vezes ignora.—*A. Neyrat*.

O alcoolismo é a causa principal dos maus tratos que

se inflingem aos animaes.

Os animaes trabalham e ensurejam sem mira em ambiciosa recompensa; se a alcançam, por mais insignificante que seja, conservam-se eternamente agradecidos.—*P. Manant*.

Não envolvendo na justiça e na bondade a todos os seres creados, como Deus recomenda e ele mesmo faz, violam-se as leis divinas e a verdadeira moral humana. Alem d'isso a esperiencia mostra que as pessoas mais dadas ao apreço pelos animaes são justamente as mais humanas.

Os animaes não devem ser privados da compaixão e auxilio devido pelo homem a todas as creaturas indistintamente.—*Manuel de Grandefort*.

Michelet classifica os animaes de nossos irmãos inferiores. Inferiores lhes somos nós quando os não estimamos.—*Clovis Hugues*.

Compilação de
 LUIZ LEITÃO.

BISPO DO PORTO

Foi ha dias julgado isento de culpa, pelo tribunal do 2.º districto do Porto, o Snr. D. Antonio Barroso, que era accusado de haver infringido o decreto de 7 de março de 1911, que lhe veda o voltar ao territorio da sua diocese.

O seu defensor, sr. dr. Francisco Fernandes, honra do fóro portuguez, fez um discurso admiravel, como o são todos os do notavel jurisconsulto.

O illustre autistite, cujo pas-

sado glorioso tanto a distingue pelos revelantes serviços que na Africa prestou ao paiz, mais uma vez reconhecendo quanto é grande e sincera a estima que lhe vota a cidade do Porto.

DEUS CASTIGA SEM PAU NEM PEDRA...

Sob o titulo *A mão de Deus sobre um impio*, publicou uma revista de Vizeu e transcreve um jornal de Braga:

D'uma carta recebida, ha pouco de Mirandella, transcrevo as seguintes passagens com auctorisação da pessoa que o recebeu.

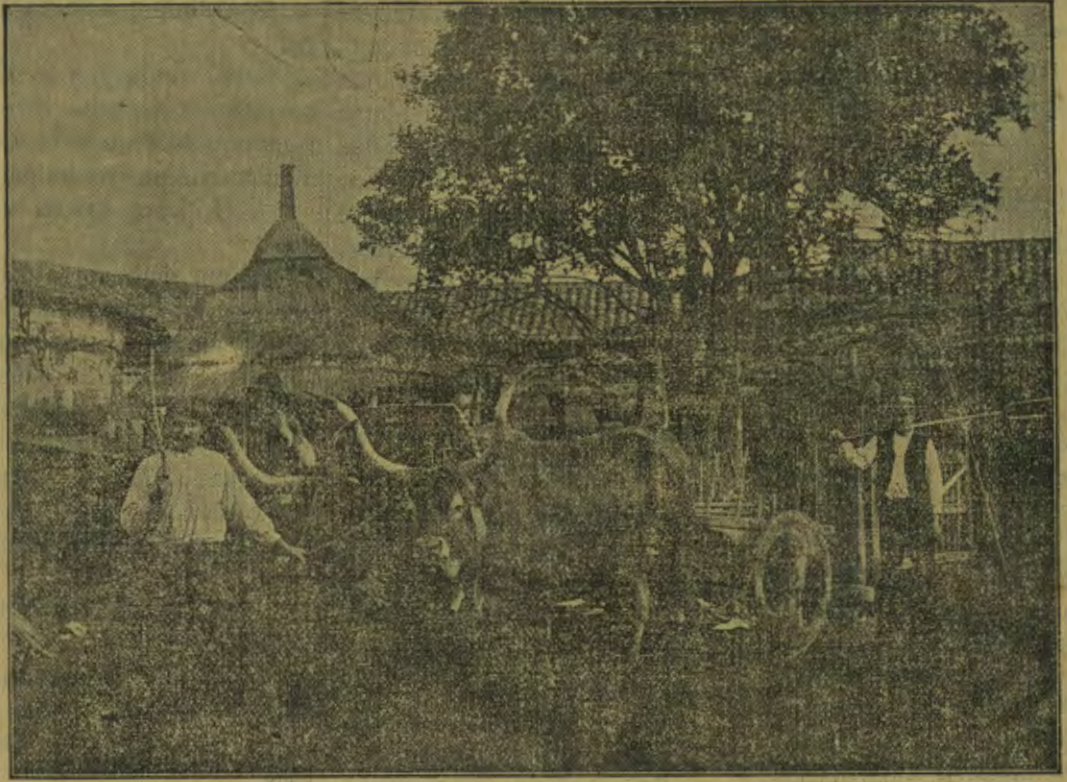
«Vou contar-te o que ha pouco aconteceu com o Manoel Calado, empregado dos Caminhos de Ferro. Andava elle e outros embandeirando as ruas para os festejos da inauguração da casa da associação artistica e, como um dos presentes dissesse que não se andaria com tanto zelo se fosse para a festa de algum santo, o Calado irritou-se tanto de ouvir falar em santos que prometeu rasgar e quebrar todos os que tivesse em casa.

Assim o fez. A imagem da Senhora do Amparo metteu-a num bacia: á mulher deu-lhe uma grande sova por chorar, e a um Crucifixo que lá tinha, despregou-lhe os braços quando lhe ia quebrar o pescoço, deu-lhe repentinamente uma dor que o fez cahir para traz como morto, sem fallar nem bolir, durante apenas quatro horas.

Depois de morto, a boca chegava-lhe de orelha a orelha, os olhos saltaram-lhe para fóra das orbitas, pareciam duas cerejas penduradas e ficou negro como o peiz; parecia a figura do diabo ou peor ainda.

Ninguém podia olhar para elle. Ninguém o acompanhou á sepultura, apenas foi levado por uns soldados da guarda republicana.»

Pode v. . . fazer d'esses perío-



PARA O MATTO — Uma linda junta de barroços, pertencente ao snr. Antonio d'Azevedo Cardeal, de Fajozes—Villa do Conde

dos atraz escriptos o uso que quiser.

E' de lamentar profundamente a louca impiedade d'este infeliz!

Com muita razão se diz que o Creador e Senhor Supremo de todas as coisas castiga sem pau nem pedra...

CARTAS DE LONGE

CHATEL-GUYON, (FRANCE)

6 DE JUNHO

Escrevo-vos d'esta pequena cidade e aprasivel estancia hydrologica, que demora a 83 leguas de distancia de Paris e a 7 horas de viagem no rapido.

Possue hotéis de primeira ordem, luxuosos, como o *Grand Hôtel du Parc*, o *Splendid Hôtel*, o *Continental Hôtel* e muitos outros, com optimos commodos, para todos os gostos e para todas as bolsas; um elegante theatro, excellentes estabelecimentos commercias de artigos da moda e de varios generos, pharmacias com rigoroso serviço permanente, etc.

Chatel Guyon é bella e pittoresca. Fica perto de uma colina isolada e ao cimo d'aquella elevam-se e descortinam-se as ruínas do Castello e forte de Guy II, conde d'Auvergne. Um dos pontos que chama a attenção dos aquistas é o *Calvario*, outra collina onde se admira uma cruz de grandes dimensões, ali levantada, por uma missão no anno de 1884, e onde se vê uma curiosa mesa de marmore e sobre a mesma, esculpida, uma tabella muito artistica que orienta os visitantes sobre a posição topographica de Lisboa, Madrid, Paris, Bruxellas, Londres, Berlim, S. Petersburgo, etc. e respectivas distancias kilometricas.

A altitude da estancia fica a 1.360 metros acima do nivel do mar; é de um clima suave e temperado e, a um tempo, estimulante e tonico.

Tem dois magnificos estabelecimentos thermaes, com todo o conforto desejavel e com uma organização medical correspondente a todas as exigencias da medicina moderna.

Enleiva, deleita o espirito este ponto, mixto de belleza rustica e de sumptuosidade urbana.

Dir-se-hia que a Natureza fez d'esta estancia uma mansão elysial.

D'aqui d'uma dependencia do *Grand Hôtel du Parc*—o *Hôtel Princes*—é mesmo do meu quarto, ao rez-do-chão, se delicia e embebece o meu olhar sob um caricioso e soberbo parque, onde ás manhãs e ás tardes, depois das aguas, sob a sombra agradável e tonificante de frondosas e espessas arvores, os aquistas se dão *rendes-vous* e jogam o *tennis*. Outros, sob os artisticos pavilhões rusticos, teem *L'Information*, *Le Matin*, *Le Petit Journal*, *La Patrie* e um ou outro quotidiano hespanhol.

Periodicos da nossa Patria, nem um aqui apparece á venda, com intimo despraser meu e dos meus companheiros d'este exilio voluntario, que anciamos por

noticias.

Do torrão nativo e do que por lá ocorre, o José d'Abreu, com aquelle *savoir dire* que o caracteriza e com o conhecimento do *metier* que lhe dá um lugar de destaque entre os informadores jornalisticos, nos dará, ainda que laconicamente, as anciadas novas, pois aguardamos *O Seculo* e a *Mala*, que telegraphicamente solicitamos para Lisboa.

Além de que o Vieira nos endereçará o seu hebdomadario com informes circumstanciados do sonhado e tão problematico porto de abrigo nos *Cavallos* e com os incidentes *au jour le jour*, *carnet* elegante, e *delibrances* havidos.

A. P.

PEQUENO CATECHISMO PARA USO DOS JOGADORES

—O que vem a ser o jogo?

—E' uma voluptuosidade de primeira ordem que permite aos homens de perder, divertindo-se, todo o dinheiro que desejariam ganhar.

—Com effeito. Qual é o principal instrumento do jogo?

—São as cartas, isto é uns pequenos bocadinhos de cartão que representam monarchas estupidos, rainhas desenxabidas, condes de baixa especie, depois copas, depois ouros vermelhos, depois paus sinistros e negros, depois espadas pretas...

—Os reis, as rainhas e os condes não offerecem todos uma particularidade exquesita?

—Sim. Têm todos duas cabeças, uma em cima e outra em baixo.

Poder-se-ha saber qual a razão ou a causa desta anomalia singular?

—Afirmam assim a sua independencia, a sua indiferença absoluta do jogador, que pode muito bem, voltal'os, viral'os tornal'os a voltar quantas vezes quiser á sua vontade.

Isto pouco lhes importa. Nada faz mudar e sua posição.

Estão sempre na mesma—com uma cabeça em cima, que é a deles, com uma cabeça ás avessas, que é a do jogador... As cartas, essas, é preciso que se saiba, não têm mais que a sua cabeça.

—Que vem a ser o bacará?

—E' o jogo por excellencia, pois é o meio mais rapido que existe de perder. Neste jogo ou se é banqueiro ou ponto. Se se é banqueiro, o ponto ganha, e o banqueiro ganha se se é ponto.

—Qual é o grande problema do bacará?...

—E' a questão de ficar a cinco. E' preciso, quando se tem cinco, ficar em suas posições ou pedir uma carta? Este problema é absolutamente insolúvel. E' afinal, toda a gente sabe, a famosa quadratura do circulo... ou da casa de jogo...

—O que vem a ser um ponto?

—E' um sугeito de mau humor que, todas as noites, a hora fixa se desembaraça do dinheiro que traz no bolso exclamando:

«Que gallinha!... que azar! Nunca mais volto aqui...»

—E que faz o ponto no dia seguinte aquelle em que tanto dinheiro perdeu?

—Vae perder o dobro para cobrar o perdido.

—O que vem a ser um casino?...

—Um casino ou club vem a ser uma especie de pequeno rondel convencional no interior do qual bons cidadãos que desejam perder o seu dinheiro são obrigados a isolarem-se. As pessoas que jogam fora desses clubs são severamente julgados por toda a gente e duramente tratados pelas leis...

—O que é uma casa de jogo?

—E' ainda um circulo mas um circulo vicioso—onde muitos jogadores tem um vicio comum—o de trapacear com as cartas...

—O que se chama «um grego»?

E' um senhor que não é Grego, que é excessivamente polido, muito elegante, que fuma bons charutos, tem aneis soberbos—e que tem, trapasseando muita sorte ao jogo—até ao ponto de nunca se encravar... Mas se alguém lhe diz: você é um grego... jamais elle compreenderá o que isso quer dizer...

—O que se chama um «depenado»?

—E' um ser profundamente escarneido e desprezível de quem toda a gente se afasta com mau-seas...

—O que vem a ser estar «com sorte»?...

—E' uma coisa misteriosa e fugaz que parece difficil de definir. A sorte é quando se ganha. E' azardos outros...

—E o azar?... O que vem a ser o azar?

—O azar?... E' ser jogador...

Maurice Prix

Do Jornal *Le Matin*

A CRIAÇÃO

I. VIDA E HISTORIA DA ARVORE

Dizer que se recorda a impressão sempre vivida quanto agradável da ultima obra com que Antonio Correia d'Oliveira acaba de enriquecer a litteratura nacional, chega a ser um pleonasmo injustificavel. Não se aviventa a lembrança d'aquillo que em nós para sempre ficou gravado aos primeiros traços impressos.

A sua perenne subsistencia reside na eterna recordação que d'aquella cantante poema nos está hora a hora intimamente bailando n'um doce encanto indefinivel. E uma vez percorrer a entrelaçada mansão de verdes tons com que o genio de Correia d'Oliveira acaba de debuchar a Natureza, debruçado á sua janella da Quinta de Belinho, o mesmo é que perduravelmente ficamos decorando e repetindo a sublimada cadencia metrica e espirital unção poetica das suas simples palavras.

E é esta sua original simplicidade, (porque não dizê-lo?) o que mais nos prende á sua ultima grande obra em que, no dizer do Eça, sob uma forma «toda de naturalidade e transparencia» fixa «bocados de Vida real entrevistos e presentidos.»

Ora isto assim dito, vae sem menoscabo dos encantos que sob todos os aspectos irradia a obra do grande poeta.

Irisado das preciosidades que a cada pagina nos deslumbram, nós semelhantemente ao rebusca-

dor de pepitas d'ouro, desde o primeiro verso nos sentimos offuscados.

Como, pois, discriminar, entre pedras que estonteadoramente rebrilham, as que mais factas ostentam?

Consignemos apenas n'este lugar, como escripto das mais sublimes joias poeticas nacionaes, esta ultima obra de Correia d'Oliveira. Continuação em nada desmentida da vasta obra que o sagrou immortal, o nosso brado de «plaudite» perdido na modestia das columnas d'um mais modesto jornal, seria mesmo desnecessario, se com elle não vieramos acarretar a parcella da nossa admiração para a consagração universal do illustre poeta portuguez.

De resto, dispensavel é a apreciação de tão grande obra perante a sua leitura.

Vêde a «canção da avenca»:

Sou franzininha e pequena:
Nasci para sêr assim.
Mas, apezar de pequena,
Não tenham pena de mim!

Debruço-me á beira da agua:
Não pode haver melhor hem,
Sou os encantos da fragua,
Que tem vaidades de mael.

Tenho a fôlha miúdiinha,
Que, maior, fôra abusar:
A luz tem'pressa, caminha,
E diz-me adeus, sem parar.

Não olho os óeus, de sobêrba,
Antes olho para o chão,
Quem nasceu para sêr herva
Não muda de condição.

Fujo ao olhar do sol, e busco
Recanto em que a luz não arda:
Eu gosto do lusco-fusco,
—Sou como á estrêlla da tarde.

Quasi sem côr, sem perfume,
Sou humilde de nascença.
(O cheiro é fala de lume
Gritando a nossa presença...)

Sou franzininha e pequena:
Nasci para sêr assim,
Deixal'ol! Não tenham pena...
—Todos se agradam de mim!

Retratae em vós mesmos estes «pinheiras das dunas»:

Eis-nos, de rôsto ao Mar, juntando as vidas,
Em bélicas e indômitas legiões,
Entre as falsas cariciãs, as traições
Das voluveis areias, resequidas.

As tormentosas ondas,—repêlidas
De cortantes fraguêdos,—em bulções
De vagas, entre nuvens e trovões
Dão-nos longas batalhas repetidas.

Tufões! diluvios! Morde-nos a areial
Mas a nossa alma é firme, e não receja,
Nem se deixa vencer na dura guerra.

Quer-nos beber, o Mar! E algum de nós,
Diz-lhe, afrontando-o, erguendo o gesto e a voz:
—Atrás! Esta é a nossa Patria: á terra.—

Commovei-vos com a leitura
sã e moral d'este lapidar soneto «Mãe»:

Olha, meu Filho! quando, á aragem fria
De algum tórvo crepusculo, encontrares
Uma Arvore véhinhã, em modo e em arez
De abandono e outonal melancolia:

Não passes junto d'ella, nesse dia
E nessa hora de benções, sem parares;
Não vás, sem longamente a contemplares:
Vida caçada, trêmula e sombria!

Já foi nova e floriu entre esplendores:
Talvez, em derredor, dos seus amores
Inda haja filhos que lhe queiram bem...

Ama-a, respeita-a, ampára-a na velhice;
Sorri-lhe com bondade e com meiguice:
—Lembre-te, ao vê-la a tua propria Mãe!

Mas, santo Deus! Transcrever o livro, seria a unica forma de revelarmos aquillo que em todo elle nos prende na sua forma, no seu estro, no genio que insufla cada uma d'aquellas bemditas paginas!

Sumiu-se como a sombra!... Como o relampago desapareceu aos nossos olhos!...

Ao desabrochar estiolou-se esta olorosa mimosa flôr que o creador fez apparecer para nos deleitar com o suave perfume de suas virtudes... Por borrascosa nevoa foi empanada esta risonha aurora, que projectava seus primeiros raios n'um horizonte aprazível... Sim; aquella que ainda ha pouco era o enlevo de paes extremosos, o encanto de irmãos queridos, aquella que ainda ha pouco com seus sorrisos, de meninice a todos animava e encantava, jaz hoje inerte sob a fria lagea d'um tumulo.

Morreu a idolatrada donzela Maria d'Assumpção, filha do nosso velho amigo snr. Antonio José da Costa!!! Aos golpes da parca impiedosa, que durante largo tempo voltejara em torno do seu leito, succumbiu na primavera dos seus dias e no vigor da sua mocidade, pois tinha 15 annos, esta alma d'eleição.

Uma doença, que escapava ás investigações da sciencia, a veiu tirar do amistoso convívio do mundo para um leito de soffrimentos cruciantes e d'ahi para a algidez tumular, deixando imersos na mais fina dôr da sua familia e todos os que tiveram a honra de conhecer as suas nobres qualidades. A attestar estas nossas palavras está o cortejo funebre, onde se encorporaram todas as pessoas de representação que assim publicamente vieram mostrar o quanto era estimada e querida a pobre e desventurada menina.

Os officios religiosos effectuaram-se hoje no Templo da Matriz sob a presidencia do muito digno Prior, acolytado por dez reverendos padres, achando-se o vasto templo repleto de feis que piamente oravam pelo eterno descanso d'aquella que em vida para todos tinha encantos e affabilidades.

O ataúde, forrado de setim branco, onde descansava o corpo da formosa Maria d'Assumpção, coberta de flores naturaes e cercada de candelabros, poisava sobre um rico catafalco.

Após as cerimoniaes religiosas que foram entrecortadas por constantes soluços, poz-se em marcha o funereo cortejo organizado por varias irmandades d'aqui e dirigido pela casa armadora Borda, para o cemiterio parochial onde ficou enhumado em jazigo de familia.

As guoldras seguraram as meninas: Alice Fernandes, Ultinda Machado, Auziria Neiva e Anna Gageiro.

Empunhava uma linda bandeira a menina Bertha Ferreira, pegando ás borlas as meninas Rozaria Borda e Laurentina Carneiro.

Feçhou o lindo ataúde que continha o corpo enanimado da candida Maria d'Assumpção, a menina Julieta Pereira.

Sobre o mesmo e depois no triste cortejo viam-se lindas e encantadoras corôas e bouquets com as seguintes dedicatorias:—corôa—«saude infinda de seus paes»; corôa—«ultimo adeus de sua madrinha»; bouquet—«saude de sua irmã Adelaide e esposo»; bouquet—«saude de suas collegas» e bouquet—«recordação de sua amiga Rosa».

A toda a familia enojada a quem nos associamos a compartilhar da dôr, e muito particularmente aos nossos amigos srs. Antonio Costa e Avelino Faria, enviamos os nossos sentidos pesames,

—No domingo passado a «troupe dramatica de amadores fãozenses», deu um variado espectáculo no nosso theatrinho que muito agradou á selecta assistencia,

Agradecemos a generosa offerta da senha.

MARINHAS, 17 DE JUNHO

O programma da festa a S. João do Monte que se ha-de realisar no dia 23 e 24 do corrente será o seguinte:

No dia 23 de madrugada uma salva de foguetes annuncia a festa,

Pelas 2 horas da tarde chegará ao arraial a banda de musica de Belinho que no palanque executará algumas peças do seu variado repertorio. Seguidamente, durante a tarde percorrerá a freguezia em visita aos devotos que mais concorreram para abri-lhantar a festa,

A' noite será brilhantemente illuminado. Pelas 11 horas principiará o fogo do ar queimado por dois habéis pyrotechnicos do concelho, que durará até á 1 hora da madrugada. Depois arraial em festa pelos fúlios até ao dia,

No dia 24 ás 6 horas da manhã, na Igreja matriz, principiará a missa solemne acompanhada de musica. Ao evangelho sermão pelo rev.º Anselmo Rego. De tarde grande animação no arraial em frente ao alpendre, musica no coreto, rondas, des-cantes em desafio á viola e harmonium, ferrinhos etc, etc,

Para quem quizer passar uma tarde divertida aconselho a que n'esse dia dê um passeio até ao arraial de S. João do Monte,

—Noticiei na minha ultima carta que devido á inconstancia do tempo estavam muito damnificados os cereaes outonichos cuja colheita principiava nesta quadra de tempo,

Hoje, com prazer noticia que, exceptuando os batataes todos os outros fructos melhoraram consideravelmente devido ao bom tempo que decorreu na quinzena finda,

—Na sua casa do lugar de Pinhote falleceu hontem pelas 5 horas da tarde o snr. Manoel Loza, mais conhecido pelo alcunha de o «Cartola». O sen-terro realisou-se hoje pelas 6 horas da tarde,

Paz á sua alma e os meus sinceros pesames á familia dorida,

P,

NA CAPITAL

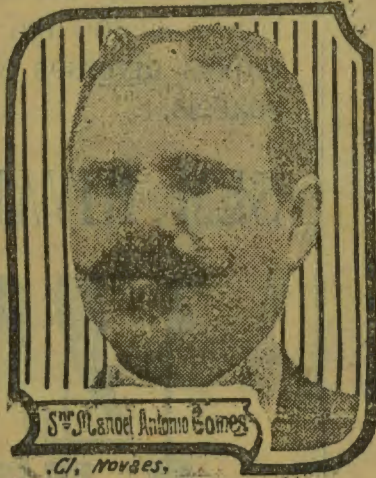
a gozar as festas da cidade encontram-se ha dias os nossos amigos e distinctos *sportsmen* snrs. Valentim e Antonio Fonseca Junior e José de Barros,

EM EXERCICIO

por motivo de licença do snr. dr. Leal Sampaio, encontra-se o digno juiz substituto d'esta comarca, snr. dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia,

Tomae uma Pilula Pink a cada comida e terão digestões perfectas

Se as digestões são más, não só o systema fica privado do seu sustento, mas ainda os alimentos não digeridos obstruem os intestinos e pela sua decomposição produzem gases, que envenenam o sangue. As más digestões são causa do peso e da somnolencia depois das refeições das dôres de cabeça, das sensações de ardor, das nauseas e das palpações. As más digestões destroem o appetite, deprime o cérebro, tornam o trabalho mais fatigante; Como remedio contra as dôres de estomago e as más digestões, nada ha mais pratico do que um tratamento por meio das Pilulas Pink. Estas Pilulas activam as digestões ao mesmo tempo que tonificam, fortificam e purificam o estomago, até que este orgão tenha recuperado forças para realisar sem algum auxilio as suas funções. Os effeitos das Pilulas Pink são promptos e certos, elles obtêm resultados notaveis, mesmo nos casos em que a doença tenha resistido a todos os tratamentos,



Sr. Manoel Antonio Gomes
Cl. Novas.

O sr. Manoel Antonio Gomes, residente na rua Filippe Folque, letras S, C, rez do chão, em Lisboa, diz-nos, na carta abaixo transcripta, quanto ficou satisfeito com o tratamento das Pilulas Pink,

«Soffria atrozmente do estomago. Tinha vomitos, e não podia digerir fôsse o que fôsse; além d'isso, tinha perdido completamente o appetite. Sentia-me fraco. A minha doença datava já de muitos annos, e eu tinha tomado uma grande quantidade de medicamentos, infelizmente sem grande resultado. Hoje, porém, acho-me felizmente curado, depois de haver tomado durante algum tempo as Pilulas Pink. Logo ao principio de fazer uso d'ellas, notei verdadeiras melhoras: as minhas dôres de estomago foram pouco a pouco desapparecendo, as digestões tornaram-se melhores e não tardei a recuperar o appetite. Agora sinto-me bem, as forças voltaram, como a vontade e dirijo perfeitamente. Pode V. estar certo de que nunca esquecerei o bello resultado que as Pilulas Pink me deram!»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Compª Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

ARTE

ARCHIVO DE OBRAS D'ARTE

CONFRARIA DO SS. SACRAMENTO

Em sessão d'esta confraria realisada no domingo, foi resolvido que parte dos seus rendimentos na importancia de reis 114.000 fôsse annualmente applicada na distribuição de vestuario completo aos pobres mais necessitados e de livros aos alumnos das escolas primarias officias d'esta villa que não os puderem adquirir. Foi desds logo para satisfação d'esta resolução nomeada uma commissão a cargo de quem ficasse esta distribuição,

Tão excellente resolução não deixará de agradar a todos pelos seus intuitos philanthropicos,

DÉLIVRANCE

Na semana passada deu á luz uma robusta creança do sexo masculino, a ex.ª sr.ª D. Georgina d'Oliveira Barros Lima, extremosa esposa do distincto clinico d'esta villa, sr. dr. Ramiro de Barros Lima. Aos paes do recém-nascido as nossas felicitações,

ROUBO

Na noite do passado domingo, alguém que se supõe ter ficado préviamente na igreja matriz d'esta villa, roubou de lá varios objectos sagrados e dinheiro que se encontrava nas caixas das esmolas. Desconhece-se o auctor do crime, que não é já a primeira vez que n'este concelho se pratica,

ELEIÇÕES

Effectuou-se no domingo a eleição dos corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia e Hospital de S. Manuel para o novo anno economico de 1913-1914. Depois de se ter procedido em sessão á leitura do relatório das contas d'aquelles institutos, feita pelo seu illustre provedor, snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, usou de palavra o snr. dr. Arthur de Barros Lima que referindo-se á incansavel e proficua propaganda que aquelle nosso benemerito conterraneo tem desenvolvido em prol do desenvolvimento do Hospital, e salientando o accrescimento de alguns contos de reis por S. Ex.ª obtidos ao capital d'aquella casa de caridade, propoz um voto de louvor a tão inimitavel e exemplar Provedor pelo muito que á elle lhe deve a pobreza d'este concelho e a prosperidade d'aquellas instituições.

Approvada esta proposta por aclamação, procedeu-se em seguida ás novas eleições recaindo ellas da seguinte forma nos cavalheiros abaixo designados,

Provedor—Valentim Ribeiro da Fonseca,

Vice-provedor—Firmino C. Loureiro.

Escrivão—Ernesto Emilio de Faria.

Mezarios—Cleto José Fernandes, Antonio Villas-Boas Rubim, Alfredo Vianna de Lima, Alfredo Arthur Taborda, Fernando Pereira Evangelista e José Maria G. Ferreira Villas-Boas,

OS DIAS SANTOS

Um recente decreto de Pio X estabeleceu como santificados so-

mente os seguintes dias:

1 de janeiro, festa da Circuncisão de Jesus; 6 de janeiro, Santo Epifanio; quinta e sexta-feira santas; festa da Ascensão de Christo; festa do Coração de Jesus; 29 de junho, festa de S. Pedro e S. Paulo; 15 de agosto, festa de Asunção da Virgem; 1 de novembro, festa de Todos os Santos; 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceição de Maria; 25 de dezembro, festa da Natividade de Christo, festa de *Corpus Cristi* e S. João Baptista;

CAFÉ CENTRAL

DE

Matheus Vianna

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

A bronchite

E' uma irritação de tubos bronquias que levam aos pulmões o ar que respiramos. Tem a sua origem num resfriado arraigado da garganta, numa affecção escrofulosa, ou no uso excessivo da voz. A irritação, por esta ultima, começa na laringe, ou na glottis, que são os orgãos da voz; estendendo-se daí abaixo produz uma dôr na garganta, rouquidão, tosse, e faz sair uma materia muçosa acompanhada, ás vezes, de sangue. O perigo principal é sua tendencia á chegar aos pulmões e produzir a Tisica pulmonar declarada e fatal.

Algumas doses de «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer», são o bastante para curar uma bronquite que, despresada, pôde ter sérias consequências.

Mesmo a bronquite crónica cede á acção potente do «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer».

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel, Mass. U. S. A.

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio nº 165=1º da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, em casa do Sr. João Magalhães.

COIMBRA N'APULIA

Pois é verdade! D'esta vez ainda não será caso para se dizer que a instavel Universidade de Coimbra se mudou para a praia de Apulia. Mas o que é fóra de duvida é que lá se ostenta alegre e irrequieta, como alegres e intelligentes são os membros que a constituem, uma republica de estudantes da nossa Universidade.

Todos de Barcellos, á excepção de um apenas, que é nosso conterraneo, alli esperam elles,

entre a afanosa lide das *sebutus* e do poetico marulhar das ondas, semelhantemente ao sulmonense Ovidio, que termine o alegre desterro a que voluntariamente se votaram por ancestral e inveterado odio ao futrica.

Os nossos cumprimentos de boas vindas aos intelligentes e applicados academicos,

BIBLIOTECA PARA A INFANCIA

Não abundam no mercado os livros realmente proprios para crianças, em que se lhes ministrem conhecimentos uteis, em doses minimas, sob uma forma que lhes atraia o espirito e as instrua, recreando-as.

A creança não deve pressentir lições de espécie alguma nos que lhe entreguem para sua distracção é necessario comtudo que o tempo que a ellas dedicam, não seja perdido, resultado que se consegue misturando proveitosas noções em contos destinados a fazer-lhe passar alguns momentos agradaveis.

Não ha ninguem que não tenha observado que as creanças aprendem sem esforço uma canção que ninguem lhes ensina, e são por vezes refractarias ao estudo em que são auxiliados pelo professor e, não raro por explicadores. E todos nós conhecemos por experiencia propria que tiramos maior ensinamento das cousas que não tiveram por fim instruir-nos do que dos livros de estudo, dos conselhos e exemplos postos a nossos olhos com visivel intenção.

Reconhecendo isto, resolvemos lançar no mercado a *Bibliotheca para a infancia*, confiando a sua direcção ao judicioso critério da conhecida escritora D. Maria O'Neill, que tem estudado cuidadosamente o assunto que nos propomos desenvolver, certos de que assim prestamos um grande serviço ás familias pela orientação desta bibliotheca que, pelo seu custo, fica ao alcance de todas as bolsas.

O primeiro volume da *Bibliotheca para a infancia* tem por titulo *Horas de folga*, illustrado com 49 gravuras, e encerra os seguintes contos originaes em prosa e verso:

O raio, O mestre, O tio Vicente, A menina malcriada, D. Juanita, A historia do prior, O dentista, Orgulho de Portugues, O rei do deserto, A felicidade de Rosa, Vingança de Tomiris, O sonho de Nini, O castigo de Neptuno, O presente de Susana, No Natal, O filho de Timotéo, O papagaio, O conselho da princesa, Os palavrões da miss Mary.

E' uma edição esmerada, como todas as que saem dos prelos da nossa casa, impressa em optimo papel e magnificamente illustrada, custando apenas 300 reis, elegantemente cartonada.

O segundo volume já no prelo, intitula-se *Recreações infantis*.

Daremos tambem nesta bibliotheca uns pequenos romances destinados ás creanças de mais idade obedecendo sempre ao mesmo critério, e que as mães poderão pôr sem escrupulo nem exame nas mãos das suas filhas.

Parceria Antonio Maria Pereira, Livraria Editora, Rua Augusta, 44 a 54, Lisboa.



TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VIEIRA BEIRÃO 71 A 9

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos racionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lousas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 eis cada uma.

POSTAES em côres, bro-mito escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A **140,**
160,
200 ATÉ **800**
REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.